

INTERVENÇÃO CIRÚRGICA EM POLITRAUMATISMO PÉLVICO DE CADELA PRENHE – RELATO DE CASO¹

Daniel Curvello De Mendonça Müller², Luana De Moraes Siqueira Rohde³, Paula Cristina Basso⁴, Gabrielle Coelho Freitas⁵, Cristiane Beck⁶.

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Estudos Agrários, pertencente ao Grupo de Pesquisa em Saúde Animal.

² Professor Doutor, Departamento de Estudos Agrários, Grupo de Pesquisa em Saúde Animal, Unijuí.

³ Aluna do Curso de Graduação de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí, bolsista PIBIC/UNIJUÍ, luamsiqueira@gmail.com

⁴ Médica Veterinária, Doutora em Cirurgia Veterinária pela UFSM. Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UFSM, basso.paula@gmail.com

⁵ Professora Doutora, Departamento de Estudos Agrários, Grupo de Pesquisa em Saúde Animal, Unijuí. gabrielle.freitas@unijui.edu.br

⁶ Professora Mestre, Departamento de Estudos Agrários, Grupo de Pesquisa em Saúde Animal, Unijuí. cristiane.beck@unijui.edu.br

Introdução

A pelve apresenta-se com o formato de uma caixa retangular e é constituída pelos ossos ílio, ísquio, púbis, sacro e primeira vértebra coccígea. Fraturas de múltiplos ossos da pelve são responsáveis por 30% das fraturas pós-traumatismos em pequenos animais (PIERMATTEI, et al., 2009). O ílio apresenta-se envolvido em 46% dos casos (PIERMATTEI & FLO, 1999).

As opções de tratamento para as fraturas ilíacas variam entre intervenções cirúrgicas ou terapêuticas conservadoras, baseadas na experiência do profissional e interpretação radiográfica (BETTS, 1998). O tratamento conservador é indicado para fraturas de ílio minimamente desviadas e relativamente estáveis ou fraturas isquiáticas e púbicas isoladas (JOHNSON, 2008), podendo ser tratadas apenas com repouso e analgésicos (DENNY & BUTTERWORTH, 2006).

A intervenção cirúrgica deve ser considerada em cães com fraturas pélvicas que envolvam áreas de apoio do peso, como a articulação sacroilíaca, acetábulo e corpo do ílio, as quais podem causar estreitamento considerável do canal pélvico, dificultando a defecação ou a parição (DENNY e BUTTERWORTH, 2006). Entre as técnicas de fixação ilíaca estão o uso de placas e parafusos compressivos, de pinos, de fio de compressão (PIERMATTEI et al., 2009) e fixação esquelética externa (VANGUNDY et al., 1988).

Objetivou-se neste trabalho demonstrar o manejo de paciente canina prenhe, acometida por politraumatismo pélvico, tratada com estabilização cirúrgica do ílio com hemicerclagem.

Metodologia

Foi atendida no Hospital Veterinário da UNIJUI, um canino fêmea, da raça Shih tzu, com 6,8kg de peso e três anos de idade, que sofrera atropelamento há três dias. O animal apresentava-se em fase inicial de gestação e, ao exame radiográfico, identificou-se fratura completa do corpo do ílio direito, fratura de púbis e ísquio e luxação sacro-ilíaca esquerda.

Havia estreitamento do canal pélvico, e completa inabilidade na sustentação do peso corporal. Optou-se pela estabilização do corpo do ílio com hemicerclagem de fio de aço, redução da luxação sacro-ilíaca por manipulação externa e ovariosalpingohisterectomia (OSH) preventiva, evitando futuras complicações durante o parto. Para a aplicação da hemicerclagem, procedeu-se a incisão de pele e subcutâneo entre as asas do ílio e o trocanter maior do fêmur. Após divulsão romba e identificação dos fragmentos fraturados, procedeu-se um orifício com broca de 1,5 mm em cada fragmento ósseo. Introduziu-se uma hemicerclagem com fio de aço nº2, o qual foi obliterado na porção lateral do corpo do ílio. Ao final, realizou-se a aproximação do subcutâneo com fio de ácido poliglicólico nº3-0 pele com fio mononáilon nº3-0.

O animal recebeu alta no dia seguinte ao procedimento cirúrgico com protocolo analgésico de três dias de cloridrato de tramadol 6 mg/kg TID, dipirona 25mg/kg TID e antiinflamatório carprofeno 4mg/kg SID. Foi mantido em repouso por quatro dias quando iniciou a movimentação e deambulação voluntária. Durante os primeiros dias, prescreveu-se óleo mineral por via oral, visando facilitar a defecação.

Resultados e discussão

O diagnóstico definitivo para as alterações relatadas é baseado em imagens radiográficas ventrodorsal e lateral, pelas quais é possível avaliar o grau da lesão e o prognóstico das alterações (JOHNSON, 2008). Fraturas acetabulares e estreitamento do canal pélvico são situações preditivas à intervenção cirúrgica, evitando-se complicações como distocia, disquesia e dificuldade de locomoção (PIERMATTEI et al., 2009). Com base nisso, optou-se pela estabilização da fratura de forma que oferecesse estabilidade ao conjunto pélvico, sendo o corpo do ílio o local de escolha para a osteossíntese. Considerou-se tratar-se do ponto principal de instabilidade pélvica, o qual, quando estabilizado, promoveu rigidez a todo o conjunto.

Entre as técnicas de fixação ilíaca estão o uso de placas e parafusos compressivos, uso de pinos e uso de fio de compressão (PIERMATTEI et al., 2009) e fixação esquelética externa (VANGUNDY et al., 1988). Encontram-se relatos da fixação interna de fraturas com polimetilmetacrilato (PMMA) associado a pinos e parafusos (ROEHSIG et al, 2008). Estudo biomecânico recente sugeriu que o uso de dupla hemicerclagem foi tão eficaz quanto a associação de pinos e metilmetacrilato, quando avaliados em relação à força de compressão lateromedial ex-vivo (MÜLLER et al., 2013). Optou-se, portanto, pela fixação com hemicerclagem, vista a rápida execução e mínima interferência na região afetada. A reduzida largura do corpo do ílio



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

impossibilitou a aplicação de duas hemicerclagem, restringindo-se á apenas uma. Como resultado final, obteve-se a estabilidade relativa do conjunto, garantindo a orientação dos fragmentos. Ainda assim, recomendou-se o repouso pós-operatório para obtenção dos resultados satisfatórios. O retorno precoce da locomoção foi evidenciado aos quatro dias após a intervenção cirúrgica.

Os autores reforçam que a orientação dos fragmentos, associada ao amplo suporte muscular da região, são fatores capazes de gerar excelentes resultados quando empregados os implantes citados. A opção pela OSH baseou-se em poupar a paciente de possíveis complicações gestacionais ou no momento do parto, eliminando-se inclusive complicações futuras.

Conclusão

A estabilização do corpo do ílio com hemicerclagem é capaz de impedir o estreitamento do canal pélvico e garantir o retorno fisiológico à deambulação.

Palavras-Chave: politraumatismo, pelve, fixação ilíaca, hemicerclagem.

Referências Bibliográficas

BETTS, C.W. Fraturas pélvicas. In: SLATTER, Douglas. ed Manual de cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Manole, 1998. cap. 34, p.2094-2112.

DENNY, H.R.; BUTTERWORTH, S.J. Membros Traseiros. In:_____. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos. 4 ed. São Paulo: Roca, 2006. cap 39. p.341 - 351.

JOHNSON, Ann L. Tratamento de Fraturas Específicas. In: FOSSUM, Theresa Welch et al. Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. Rio de Janeiro, 2008. cap. 32, p.1015-1142.

MÜLLER, Daniel Curvello de Mendonça et al. Análise biomecânica ex-vivo de diferentes técnicas de osteossíntese ilíaca, Ciência Rural - NO PRELO, 2013.

PIERMATTEI, Donald L., FLO, Gretchen L. Fraturas pélvicas. In:_____ Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais. 3 ed. São Paulo: Manole, 1999. cap.14. p.694.

PIERMATTEI, Donald L., FLO, Gretchen L., DECAMP, . Fraturas e condições ortopédicas do membro pélvico. In:_____. Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009. cap. 15, p. 491-522.

ROEHSIG, Cláudio et al. Fixação de fraturas ilíacas em cães com parafusos, fios de aço e cimento ósseo de polimetilmetacrilato. Ciência Rural, v.38, n.6, p.1675-1681, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v38n6/a28v38n6.pdf>>. Acesso em 14 de jan. 2013.





SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

VANGUNDY, T.E. et al. Mechanical evaluation of two canine iliac fracture fixation systems. *Veterinary Surgery*, 1988. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1532-950X.1988.tb01026.x>>. Acesso em: 13 jun. 2011.



UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Para uma VIDA de CONQUISTAS